

ESPORTE E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA ABRINDO ESPAÇOS DA UNESCO

Eduard Angelo Bendrath¹

RESUMO

A adoção de medidas que visam contribuir para a aproximação entre Escola e Comunidade passaram a ser uma das grandes apostas da UNESCO para a melhoria da qualidade da educação e redução da violência entre jovens no Brasil. Nesse sentido o Programa Abrindo Espaços, matriz pedagógica conceitual da organização, propõe a abertura das escolas públicas aos finais de semana, oferecendo à comunidade acesso a projetos baseados no modelo de educação não-formal, sendo o esporte um eixo fundamental nessa ação. Esse texto visa, portanto, discutir os conceitos teóricos relativos à implantação dessa política pública, identificando os marcos de aproximação entre esporte e educação não-formal na proposta da UNESCO.

Palavras Chave: Esporte; Educação Não-Formal; UNESCO; Programa Abrindo Espaços

INTRODUÇÃO

Esse texto foi construído a partir da análise do referencial teórico da UNESCO para o Programa Abrindo Espaços, programa sócio-educativo desenvolvido pela organização no Brasil. O objetivo central foi

identificar as aproximações estabelecidas entre o esporte e o processo educacional na perspectiva do programa.

Dessa forma, o centro da inquietude para a elaboração desse artigo partiu da indagação sobre como uma política pública, de caráter internacional, é aplicada dentro

1 Graduação em Educação Física e Mestre em Educação na área de políticas públicas e formação de professores. Pesquisador do grupo "Profissão docente: formação, identidade e representações sociais" da Unesp/FCT junto ao CNPq. Contato: bendrath@ig.com.br.

da escola pública brasileira aos finais de semana para as comunidades locais, tendo o esporte como um dos eixos centrais; de que forma o esporte é tratado a partir de um modelo educacional não-formal?

Para a compreensão dessa questão, foram analisadas as seguintes publicações da UNESCO no Brasil sobre a temática do Programa, são elas: *Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz (2004)*, *Abrindo Espaços: Múltiplos olhares (2008)*, *Mais Educação, menos violência: caminhos inovadores do programa de abertura das escolas públicas nos finais de semana (2008)*, *Construindo saberes: referenciais conceituais e metodologia do Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz (2008)*, *Fortalecendo competências: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços (2008)*, *Abrindo Espaços: guia passo a passo para a implantação do Programa Abrindo Espaços (2008)*, *Paz como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas (2006)*, *Dias de paz. Abertura das escolas paulistas para a comunidade (2006)*, *Vamos Ubuntar? Um convite para cultivar a paz (2008)*. Os dados que subsidiaram a construção desse texto foram analisados tendo como referência o modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin. (1977)

A análise aqui apresentada integra minha Tese de Doutorado, vinculada ao programa de pós-graduação em Educação da UNESP de Presidente Prudente, na qual se propõe a analisar a influência da UNESCO no direcionamento de políticas de educação não-formal em território brasileiro.

A influência de organismos internacionais na política nacional não é fato recente, mas destaca-se nos últimos anos pela ampliação dessa atuação especialmente junto ao setor da educação. Talvez uma tentativa de modificar os parâmetros nacionais a um nível internacional, tal qual o proposto pelo GATT² na rodada do Uruguai da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 1995.

De acordo com Melo (2005), os organismos internacionais lançam mão de novas estratégias de ação, tanto na condução da política econômica quanto na conformação social dos países. Nesse contexto, a isenção do estado em setores críticos, como educação, saúde e segurança pública, caracteriza-se como um forte elemento para o ingresso de organismos internacionais junto aos setores deficientes da sociedade.

O Brasil vem nos últimos anos observando o crescente interesse desses organismos na implantação e gerenciamento de ações e políticas públicas em parceria com a União, Estados e Municípios. Como exemplo, trabalharemos nesse texto com as fundamentações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para o Programa Abrindo Espaços, programa desenvolvido nas escolas públicas em parceria com o poder público, que possui como público alvo os jovens brasileiros.

A construção dessa política pública, voltada exclusivamente para jovens e adolescentes, surgiu dos anseios e das necessidades oriundas a partir dos debates

2 GATT, sigla em inglês que significa "Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comércio", que remete a proposta que visa colocar a educação no sistema de transação de valores via ação alfandegária. Tal qual uma mercadoria, a educação teria regras específicas para a internacionalização da oferta de serviços em âmbito global, abrindo caminho, por exemplo, para grande conglomerados internacionais do ramo, tais quais as multinacionais da área industrial.

ocorridos no final da década de 1990, sobre a crescente expansão da vulnerabilidade social e violência entre jovens e publicados pelos relatórios da UNESCO (2003).

Ainda de acordo com a organização, os jovens brasileiros, principalmente os de idades entre 15 e 24 anos, são a faixa populacional mais exposta à violência, quer como vítimas ou como agentes. Dessa forma a incapacidade de gerenciamento de conflitos por parte do Estado enquanto agente de decisões e poder, favoreceu a atuação de organizações não-governamentais (ONGs), e organismos internacionais, com implantação de ações, projetos e programas, na tentativa de redução dos alarmantes índices de criminalidade entre jovens, especialmente em regiões metropolitanas e em bairros considerados carentes, tal qual os dados apresentados por Castro e Abramovay. (2002)

A adoção de medidas que visam contribuir para a redução de violência entre jovens, tornou-se um referencial para a proposta, que, nos últimos anos, vem sendo largamente implantada em Estados e Municípios, via acordo de cooperação internacional entre a entidade pública e a UNESCO.

As bases do programa sustentam-se nos princípios educacionais propostos por Delors (1996), aonde o saber *ser*, *fazer*, *conhecer* e *conviver*, são referenciais pedagógicos a serem adotados. O objetivo é a formação de um indivíduo plenamente capaz, conhecedor da sua realidade e da realidade que o cerca, sendo capaz de conviver na sociedade de forma produtiva e autônoma.

De acordo com a UNESCO (2008), o acesso à cultura, à arte, ao esporte, ao lazer e à educação permite que os jovens

encontrem outras formas de expressão diferentes da linguagem da violência. A relação estabelecida entre a escola formal e seus conteúdos programáticos e o propósito de uma educação não-formal, não sistematizado, tão pouco hierarquizado, mas com objetivos bem definidos, favorecem a transformação da escola em um espaço diferenciado, onde as relações de ensino-aprendizagem passam por questões que vão além dos referenciais curriculares e adentram os limites das realidades sociais de cada comunidade.

Para além da questão da violência na juventude, as ações da organização voltadas para a educação não-formal, lidam com outra lógica pedagógica, adequando os conteúdos e atividades de acordo com interesses específicos das comunidades onde os projetos são desenvolvidos. Os princípios norteadores da relação entre escola e comunidade, partem também para uma relação de formação humana complementar, contribuindo para o processo de desenvolvimento do capital humano, tal como uma educação globalizada já preconizada por Mészáros (2005).

Ao adentrarmos nas discussões sobre os processos educacionais envolvendo movimentos não-formais, nos deparamos com uma grande ausência de estudos e pesquisas que tratem do assunto. Toda produção acadêmica da área no Brasil, concentra-se em poucos estudiosos, o que dificulta a busca de uma compreensão lógica mais ampla das relações de eficiência, eficácia e efetividade social de qualquer política pública implantada pelo Estado, e que tenha como ferramenta motriz, o princípio da educação não-formal.

Para o Ministério da Educação e Cultura (2003, p.28):

A educação não-formal, enquanto modalidade de ensino/aprendizagem implementada durante a trajetória de vida das pessoas, pode ser compreendida em seis dimensões: a qualificação dos indivíduos para o trabalho; a adoção e exercício de práticas voltadas para a comunidade; a aprendizagem política de direitos através da participação em grupos sociais; a educação realizada na e pela mídia; a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em modalidades e esferas diversificadas; e, finalmente, a educação para a vida, no sentido de garantir a qualidade de vida.

Podemos notar pelo discurso oficial, a importância de tal modalidade de educação no Brasil, tendo em vista a gama de ações que dela podem ser desenvolvidas junto ao público alvo. Percebe-se, a partir de uma visão generalizada, que o hall de ações contempla possibilidades variadas de intervenções, o que dificulta o processo de controle por parte do Estado, gerando um processo de oposição ao modelo formal de educação, tão sistematizado e burocratizado pela ação estatal.

Com tais premissas, não é de se espantar, o elevado número³ de entidades privadas sem fins lucrativos, dentre as quais se enquadram as organizações não-governamentais (ONGs), que dentre outras ações, enxergaram na educação não-formal um nicho forte de atuação.

De acordo com Melo (2005) as novas faces de atuação do Estado capitalista está diretamente relacionado aos processos de implantação e gestão de políticas sociais. Ainda de acordo com o autor, [...] a visão

em que Estado e sociedade civil tornam-se entes com vida própria, abstraídos das relações sociais travadas entre classes e suas frações, legitima a aproximação e a criação de organismos na sociedade civil para se tornarem implementadores de políticas públicas. (p.271-272)

Para além das questões que versam sobre a liberação de recursos públicos para as ONGs e seus projetos, saliento portanto, que esse não é foco de nossa análise e debate, porém a construção do referencial de uma matriz educacional única, tal qual o proposto pela UNESCO para o Programa Abrindo Espaços, mostra uma direta intervenção internacional nos sistemas educacionais brasileiros, o que necessita de amplos e aprofundados debates na academia.

A PROPOSTA DA UNESCO PARA O PROGRAMA ABRINDO ESPAÇOS

O Programa Abrindo Espaços consiste na abertura das escolas públicas nos fins de semana, com oferta de atividades de esporte, lazer, cultura, inclusão digital e preparação inicial para o mundo do trabalho. Ao contribuir para romper o isolamento institucional da escola e fazê-la ocupar papel central na articulação da comunidade, o programa materializa um dos fundamentos da cultura de paz: estimular a convivência entre grupos diferentes e favorecer a resolução de conflitos pela via da negociação. (NOLETO, 2008, p.9)

Com o objetivo de integrar escola e comunidade, a proposta da UNESCO para o Brasil pauta-se em experiências bem sucedidas nos Estados Unidos, França e Espanha,

3 Até o último levantamento, realizado no ano de 2005, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia identificado 601.611 entidades privadas sem fins lucrativos atuantes no Brasil. Fonte: IBGE

e remete a um novo conceito educacional, uma proposta que visa alinhar a educação formal, orientada pelas diretrizes nacionais, com a educação não-formal, baseada nas necessidades e anseios de cada comunidade tendo como referência suas vivências e realidades.

O programa surgiu em 2000, durante as comemorações do Ano Internacional da Cultura da Paz. Entre 2000 e 2006, em parceria com secretarias municipais e estaduais de educação, o Programa Abrindo Espaços abriu 10 mil escolas e atendeu cerca de 10 milhões de pessoas nos cinco primeiros estados em que foi implantado. (GOMES, 2008, p.13)

De acordo com Noletto (2004, p.47), o foco do programa é baseado no seguinte tripé:

- O Jovem
- A Escola
- A comunidade

A adoção desses temas como foco central a serem abordados pelas ações pedagógicas do programa, indica o viés de aproximação entre Estado, representado pela figura da escola e seu simbolismo, e a População, representado pelas comunidades locais, ansiosas por novas oportunidades de desenvolvimento social. Essa aproximação, mediada por um agente internacional, representado nesse caso pela UNESCO, facilita a descaracterização da unidade escolar como um ambiente rígido, sistematizado e impessoal, trazendo à tona para a população concepções mais "humanizadoras" de uma educação do novo milênio respaldada por um agente internacional tal qual a UNESCO.

Compete à UNESCO a execução de todo o sistema de gerenciamento de ações, a parte administrativa financeira e

a transferência de tecnologia social adquirida na experiência obtida em programas semelhantes implantados fora do Brasil. (Rodrigues, 2010)

De acordo com Schmitz (2009), observa-se, nos últimos anos, tanto no setor público como no terceiro setor, no Brasil, um número crescente de iniciativas que objetivam fortalecer a co-responsabilidade entre Estado e Sociedade Civil para a educação pública, porém essas ações não são exclusividades brasileiras, e segundo a autora, países como a Alemanha adotam em suas políticas educacionais programas dessa natureza.

A Alemanha, ou melhor, os Estados alemães implantaram diversas iniciativas com objetivo de fortalecer as instituições escolares com apoio externo [...] A assistência não se restringe a um determinado indivíduo, ao aluno, mas atinge a família como um todo. Juntamente com as famílias, o assistente social elabora um mapa dos recursos sociais, dos relacionamentos das famílias com a comunidade. Identificando os interesses dos alunos e das famílias, o assistente define com as famílias os objetivos e diagnostica os problemas; ele elabora junto às famílias estratégias para superá-los. (SCHIMITZ, 2009, p.15-16)

Diferencia-se aqui no Brasil, o acompanhamento e intermediação de todo o processo, pelo agente internacional, fato esse que não ocorre na Alemanha. No caso brasileiro a UNESCO (2008) afirma que as organizações não-governamentais desempenham um papel de fundamental importância para este movimento educacional, portanto, convém envolvê-las sempre e chamá-las à ação nos níveis regional, nacional e internacional.

Assim, a transformação da escola, de um ambiente extremamente burocrático

e hierarquizado, para um ambiente livre e aberto à participação de crianças, jovens, adolescentes e idosos, transforma a concepção de educação que conhecemos.

Delors (1996) destaca isso ao afirmar que em vários países a relação entre família e sistema educativo está centrada no antagonismo; assim as famílias mais desfavorecidas encaram, muitas vezes, a instituição escolar como um mundo estranho de que não compreendem nem os códigos nem as práticas.

A experiência do Programa Abrindo Espaços foi replicada para vários Estados e secretarias de educação, e posteriormente para o Governo Federal. Em cada contrato de consultoria técnica firmado entre a UNESCO e o agente público, um nome específico é atribuído ao programa de acordo com as especificidades do local.

No Rio de Janeiro o nome escolhido foi *Programa Escola de Paz*, em Pernambuco *Programa Escola Aberta Cultura de Paz e Lazer nas Escolas aos Finais de Semana*, na Bahia *Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz*, em São Paulo *Programa Escola da Família*, e pelo Governo Federal *Programa Escola Aberta*.

De acordo com Noleto (2004), o Programa Abrindo Espaços tem o mérito de resgatar o interesse pela escola, agora vista como um *locus* privilegiado, um local onde os jovens querem e gostam de estar.

O Programa é aparentemente simples, com ênfase na abertura das escolas nos finais de semana, oferecendo variado elenco de atividades socioculturais. Contudo, requer complexa engenharia para sua operacionalização, não só pela utilização dos equipamentos públicos nos finais de semana, mas também pela necessidade de trazer os jovens e suas famílias para um espaço que nem sempre é reconhecido como “atraente”;

redefinindo a relação jovem-escola-comunidade. (NOLETO, 2004, p.9)

O programa desenvolve suas ações pedagógicas dentro de 4 eixos fundamentais: *esporte, cultura, saúde e trabalho*, onde os projetos de cada unidade escolar são enquadrados, elaborados e aplicados tendo como referência tais vieses de execução.

O grande fator diferencial do programa é a intermediação das ações por parte de um agente internacional, não se limitando, portanto, a condições políticas ou de alianças partidárias. Apesar da flexibilidade para se inserir em circunstâncias locais e regionais, o programa não é uma vitrina específica, de um ou mais governantes, que se torna alvo dos opositores, para ser apagado e, em seu lugar, surgir outra iniciativa, possivelmente nova vitrina eleitoral para um ciclo de quatro anos. (GOMES, 2008, p.214)

Desde o ano de sua implantação no Brasil, o programa vem sendo frequentemente avaliado, tanto qualitativamente quanto quantitativamente, pela própria UNESCO, com objetivo de se verificar traços da realidade em cada escola onde ele é desenvolvido. Pautando-se nesses pressupostos, Rolim (2008) enfatiza que com base nesses levantamentos, percebem-se conquistas significativas do programa em todos os estados brasileiros.

O ESPORTE E A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DENTRO DESSE CONTEXTO

O esporte sempre foi visto como um poderoso instrumento de transformação social, algumas vezes de forma equivocadamente propagado pela imprensa esportiva, na qual a referência pauta-se em poucos exemplos de atletas que venceram a pobreza e as difíceis condições de vida,

usando as vitórias do esporte como forma de ascensão social. Porém a grande possibilidade de transformação social pelo esporte não pauta-se em um ou outro exemplo de sucesso individual, ela deve ser construída via processos de implementação de políticas públicas, que possuem como eixo central, o esporte educacional.

Nessa perspectiva, a UNESCO visualiza o esporte como uma ação de lazer e diversão, e com um grande fator de coesão social. (Noletto, 2004)

Brincar, praticar esporte, divertir-se são construtos do ser jovem e fazem parte da formação ético-estética. São meios de desenvolvimento da consciência gregária e solidária, ou seja, são dimensões educacionais, um aprender a ser com potencialidades de contrapontos a violências. (NOLETO, 2004, p.35)

A organização ainda cita a questão da importância do esporte no meio social da juventude, e relata publicamente os problemas enfrentados pelos docentes de Educação Física da educação básica brasileira.

[...] considerando o esporte, atividade muito apreciada entre os jovens, e de especial importância, inclusive ético-formativa, tem-se um quadro de carências das escolas públicas e das comunidades que concentram a população de mais baixa renda [...] As carências vão desde a falta de espaço, material e professores, até a falta de conservação e cuidado, mas também, em muitos casos, assumem a forma de exclusão, em particular de alunos dos cursos noturnos, que não têm acesso aos equipamentos, nem às quadras esportivas por ficarem fechadas. (Idem, p.38)

Ao relatar publicamente a sua ciência em relação às dificuldades enfrentadas pelos docentes de Educação Física na educação básica brasileira, a UNESCO, reforça o discurso sobre a necessidade de investimento do Estado na escola pública, tendo como parâmetro, a importância do esporte no meio social, e a possibilidade de redução da violência juvenil, depredação escolar, além da formação humana complementar, tendo como base os conceitos de educação não-formal.

De acordo com Gadotti (2005), a educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, assim dois fatores são fundamentais para a educação não-formal: a questão do *tempo* e do *espaço*. Ao pensarmos na questão do tempo e espaço no momento educativo não-formal, pensamos em re-significar valores e padrões, rompendo a barreira do hierárquico sistema formal e colocando o processo de ensino-aprendizagem como uma possibilidade real de transformação social.

É dentro dessa perspectiva que o modelo proposto pela UNESCO atua, oferecendo o acesso à escola pública de uma maneira diferenciada, aos finais de semana, sem obrigatoriedade de frequência, porém com uma proposta educativa definida objetivamente.

O programa Abrindo Espaços da UNESCO é o referencial pedagógico da instituição para outros programas e projetos que possuem a mesma vertente operacional, diferenciando-se apenas nas especificidades locais do processo de implantação. Nota-se, contudo, que um dos elementos que mais agregam participação comunitária, de forma voluntária⁴, é o esporte.

4 O termo "voluntário" aqui listado refere-se ao

O esporte é tratado como uma importante ferramenta de aproximação entre jovem e escola, e como um poderoso instrumento de mudança de comportamento social. A própria UNESCO relata experiências bem sucedidas no exterior para justificar a implantação de tais projetos no Brasil.

No Canadá um projeto para reduzir comportamentos anti-sociais por meio do esporte e de atividades culturais verificou que era 18 a média de ocorrências mensais desses comportamentos, dois anos antes. Este número baixou expressivamente para sete durante a execução do projeto e para cinco no acompanhamento, com amplas diferenças em face do grupo de controle [...] o projeto canadense de esportes verificou o desenvolvimento de valores cívicos e de liderança em participantes de todas as idades (GOMES, 2008, p.58-59)

Ao abordar a questão referencial do desenvolvimento de valores, liderança e redução de atos sociais hostis por meio do esporte, verificamos um propósito educativo não-formal, tal qual o proposto por Gohn (2009), ao afirmar que a educação não-formal designa um processo com várias dimensões, são processos de auto-aprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos.

De acordo com Bendrath (2010), o esporte, assim como as atividades de lazer proporcionadas em projetos sócio-educativos, se enquadra como educação não-formal à medida que estabelecem um plano de ação e um objetivo pertinente.

Alguns resultados de pesquisa (Bendrath, 2011, Costa, Mascarenhas, Wiggers, 2011, e Simões *et al*, 2011) apresentaram as atividades esportivas e de lazer como eixos centrais de programas fomentados pela

UNESCO, indicando ser essa a referência central em comparação com as demais atividades sócio-educativas desenvolvidas nas escolas aos finais de semana.

Tais propostas atuam de forma a reduzir a violência entre os jovens, tornando o esporte um eixo de socialização capaz de modificar as realidades onde esses jovens se inserem. Para essas ações, o espaço é fator fundamental, pois de acordo com Taffarel (2000), os espaços para atividades de esporte inexistem na maioria dos bairros.

Assim, essas ações que possuem como base a escola pública invertem a lógica do discurso, onde a ausência de espaços públicos para a prática de esportes, inviabiliza a execução de políticas públicas. A escola pública, aberta aos finais de semana para toda a comunidade, transforma-se em espaço de cidadania e educação, e o esporte, elo imprescindível nesse sentido.

Costa, Mascarenhas, Wiggers (2011), destacam a abordagem metodológica de um dos programas fomentados pela UNESCO no Brasil, o Programa Escola Aberta, que segue a matriz definida pela organização, e denominado “Programa Abrindo Espaços”.

[...] o programa aposta numa abordagem metodológica que privilegia o conhecimento local, o ambiente informal de aprendizagem, o saber popular e a cultura regional, com vistas a superar o ciclo de exclusão que se impõe no ensino público brasileiro e a reverter o quadro de violência, buscando a construção de um espaço de cidadania. (COSTA, MASCARENHAS, WIGGERS, 2001, p.570).

Ao citar o termo “ambiente informal de aprendizagem” os autores manifestam o conhecimento dos processos de ensino e

aprendizagem que ocorrem nas atividades desenvolvidas nas escolas aos fins de semana, processos esses que se apóiam, porém, nas referências da educação não-formal.

O que diferencia a educação não-formal da informal é que na primeira existe uma intencionalidade em criar ou buscar determinadas qualidades e objetivos (GOHN, 1998), qualidades e objetivos muito bem delimitados e explicitados nos referenciais da UNESCO para o programa, e que de maneira macro, sintetiza suas metas na aproximação dos jovens da escola e na redução dos índices de violência entre os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma política pública em nível nacional é realizada a partir da identificação de fatores que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento da sociedade.

Com a incorporação de ações, práticas e experiência anteriores, a UNESCO assumiu de forma efetiva a participação na construção de uma política voltada para jovens, que tem como eixo central a modificação do *status quo* em relação a violência em locais identificados pela organização como de vulnerabilidade social.

Tomando esse posicionamento efetivo de enfrentamento aos setores considerados críticos pela sociedade, a UNESCO assume uma responsabilidade que seria do Estado brasileiro, e como responsável por essa ação, ela acaba que por determinar as ações e as matrizes a serem seguidas no campo dessa política.

O esporte dentro desse contexto, é elemento central, e o objetivo de redução da violência entre os jovens inicia-se na adoção de medidas que aproximam as relações sociais e o compartilhamento de experiências. Tais medidas são alcançadas usando-se do fenômeno esportivo como elemento de coesão social e ferramenta educativa.

O princípio da Educação não-formal, portanto é usada nos projetos esportivos, partilhando experiências entre jovens, lições de cidadania e respeito mútuo, competitividade coletiva e individual e superação de barreiras e dificuldades. Com uma outra lógica de espaço e tempo, tal qual o proposto por Gadotti (2005), o esporte enquanto elemento dos projetos de Educação não-formal do Programa Abrindo Espaços da UNESCO agrega valores e um elevado número de participações, contribuindo de forma efetiva para o cumprimento das metas e objetivos definidos pela organização.

A participação de organismos internacionais na proposição e execução de políticas públicas em território brasileiro não deve ser considerada um fator negativo enquanto o Estado se isentar de promover a equidade social em áreas críticas, como por exemplo, a educação em locais de vulnerabilidade social.

O Brasil ainda carece de um plano nacional para o esporte em sua vertente educacional, as sistematizações de outros programas, como o Programa Segundo Tempo, ainda esbarram em limitações⁵técnicas e operacionais, o que fortalece ações de ONGs e outros organismos que utilizam outra lógica para o gerenciamento de suas ações.

5 Dentre as limitações pode-se citar a falta de praças esportivas, dificuldade de contratação de professores de educação física em algumas regiões do país, e os poucos recursos para manutenção dos jovens no programa.

Necessita, portanto, verificar de que forma o esporte será tratado tendo como referência o modelo educacional, tendo em vista que, a partir dos mega eventos esportivos a serem sediados no Brasil, esse é o melhor momento que o país já teve para alavancar o desenvolvimento social por meio do esporte, fortalecendo a juventude brasileira, reduzindo a violência e aproximando a população da escola pública.

Programas como o Abrindo Espaços, mesmo sendo orientados por agentes internacionais, contribuem para transformar a escola pública em um ambiente diferenciado, onde os jovens partilham experiências de socialização e aprendem via processos pedagógicos não-formais. O esporte é, enfim, fator determinante nessa política pública.

Enquanto isso compete-nos verificar o direcionamento dessas ações de agentes internacionais, avaliando suas formas de execução e resultados observados, esperando que o Estado efetivamente assuma para si, a responsabilidade de construir uma política pública objetiva que trate do esporte como educação, tomando como base a escola pública.

REFERÊNCIAS

- ATHIAS, Gabriela. **Dias de paz**: abertura das escolas públicas paulistas para a comunidade. Brasília: UNESCO, 2006, 140p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977, 223p.
- BENDRATH, Eduard Angelo. Escola, Educação Não-Formal e a Formação do Profissional de Educação Física. **Motrivivência**. Florianópolis. Ano XXII, Nº35, 2010, p.286-300
- _____. Avaliação do Eixo Esporte no Programa Escola da Família/UNESCO: uma análise a partir do princípio das políticas públicas. **Lecturas Educación Física e Deportes**, Buenos Aires, ano 15, nº154, 2011.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de Pesquisa**. N.116, 2002, p.143-176
- COSTA, Jonatas Maia da; MASCARENHAS, Fernando; WIGGER, Ingrid Dittrich. O lazer eclipsado: registros sobre o Programa Escola Aberta. **Motriz**. Rio Claro, v.17, n.4, 2011, p.569-578
- DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação do século XXI. Brasília, UNESCO, 1996, 228p.
- DISKIN, Lia. **Vamos Ubuntar. Um convite para a paz**. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.
- DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz como se faz?** Semeando cultura de paz nas escolas. Brasília. Governo do estado de Sergipe. UNESCO. 2002, 95p.
- GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, V.1, N.1, 2009, p.28-43
- _____. Educação Não-Formal: um novo campo de atuação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**. Rio de Janeiro. V6, Nº21, 1998, p.511-526.

- GOMES, Candido Alberto. **Abrindo Espaços. Múltiplos olhares.** Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.
- MELO, Adriana Almeida salde de. Os organismos internacionais na condução de um novo bloco histórico. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderlei (org). **A Nova Pedagogia da Hegemonia. Estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo. Xamã, 2005, 312p.
- NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Fortalecendo competências: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz.** Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.
- _____. **Abrindo Espaços: Educação e cultura para a paz.** 3.ed. Brasília, UNESCO, 2004
- _____. **Construindo saberes: referências conceituais e metodologia do Programa Abrindo Espaços.** Brasília: UNESCO. Fundação Vale, 2008, 77p.
- MELO, Marcelo paula de. Vila Olímpica da maré e as Políticas de Esporte em favelas do Rio de Janeiro. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **A Nova Pedagogia da Hegemonia. Estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.
- MÉSZÁROS, István. **A Educação par além do capital.** 2ª ed. Boitempo, 2005, 128p.
- RODRIGUES, Rosemar Ferreira. **Escola Aberta: A apropriação do espaço público pela comunidade.** Dissertação de Mestrado. UNICID, São Paulo, 2010, 120p.
- ROLIM, Marcos. **Mais educação, menos violência: caminhos inovadores do programa de abertura das escolas públicas nos fins de semana.** Brasília. UNESCO, Fundação Vale, 2008, 101p.
- SCHMITZ, Heike. Programas Educacionais para promover a Escola Aberta: Exemplos da Alemanha. **Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, BA, V.5, N°6, 2009, p.11-32.
- SIMÕES, Paulo de Tarso, *et al.* Educação Física, Esporte e Desenvolvimento Sustentável no Programa Escola Aberta. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva.** V.1, N.1, 2011, p.33-43
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Desporto Educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. **Movimento.** Porto Alegre, ANO VII, nº13, 2000, p.15-25
- UNESCO. **Abrindo espaços: guia passo a passo para a implantação do Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz.** – Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.

**SPORT AND NON-FORMAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF SPACE PROGRAM
OPENING OF UNESCO**

ABSTRACT

The adoption of actions aiming to contribute to the rapprochement between school and community became one of the major tasks UNESCO to improve the quality of the education and reduce youth violence in Brazil. In that sense, the Abrindo Espaços Program, pedagogical conceptual source of the organization, proposes the opening of public schools on weekends, offering the community access to projects based on the non-formal education model, with sports practice being at the basis of the project. Therefore, this work aims to discuss theoretic concepts regarding the implementation of such public policy, identifying points of contact between sports and non-formal education in UNESCO proposal.

Keywords: Sport; Non-formal education; UNESCO; Abrindo Espaços Program.

Recebido em: abril/2012

Aprovado em: julho/2012